

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE 1689

- Art. 1º O pretense poder de suspender as leis pela autoridade real, sem consentimento do Parlamento, é ilegal.
- Art. 4º O direito de cobrar impostos para uso da Coroa sem autorização do parlamento é ilegal.
- Art. 5º É direito dos súditos apresentar pedidos judiciais (petições) ao rei.
- Art. 8º As eleições dos deputados ao Parlamento serão livres.
- Art. 9º A liberdade de expressão nos debates parlamentares não será questionada em nenhuma Corte a não ser no Parlamento.
- Art. 12º Para corrigir, fortalecer e preservar as leis, é necessário que o Parlamento se reúna com frequência.

Os artigos selecionados da Declaração dos Direitos, produzida em 1689 no momento em que se realizava a Revolução Gloriosa na Inglaterra, indicam alterações importantes nas relações entre rei e parlamento.

- a) Indique o regime político que vai presidir a sociedade inglesa a partir da Revolução Gloriosa.

Resposta:

Monarquia Parlamentar ou Monarquia Constitucional ou Monarquia Representativa

- b) Observando o texto da Declaração, explique, apontando os artigos, o significado da expressão “o rei reina mas não governa” na Inglaterra do final do século XVII.

Resposta:

A frase indica as limitações a qualquer nova tentativa de absolutismo na Inglaterra com a limitação expressa em lei dos poderes dos reis. Os artigos 1º e 2º, principalmente, mostram como o parlamento é o principal agente da ordem constitucional, nada poderia ser feito sem a autorização do Parlamento, mostrando a superioridade da lei sobre o rei. Com isso, a Revolução Inglesa chegava ao seu final e a Inglaterra se preparava para ingressar num novo tempo.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

As revoluções burguesas desencadearam mudanças que não se limitaram à Europa. As regiões coloniais, dependentes de metrópoles europeias, como Portugal e Espanha, entraram em crise e daí para a frente abriu-se um processo complexo e, por vezes, radical de conflitos que levaram às independências nas Américas.

a) Indique duas características da dominação colonial nas regiões de ocupação ibérica, no século XVIII.

Resposta:

Monopólio comercial ou exclusivo comercial, fiscalismo, escravidão, proibição das manufaturas, controle político através da relação porto a porto, manutenção do controle através da diretriz circulacionista do mercantilismo.

b) Explique por que a Inglaterra, a partir de sua revolução industrial, tornou-se a grande defensora do fim da escravidão.

Resposta:

A Inglaterra era contra a escravidão porque, com o desenvolvimento da industrialização, precisava de novos mercados e os escravos, como não recebiam salário, prejudicavam o avanço da riqueza inglesa. Quanto mais Estados se envolvessem com o trabalho assalariado e o mercado livre, melhor para o aumento da produção e da riqueza da Inglaterra. Ao mesmo tempo, isso dava à Inglaterra a condição de grande potência, pois o controle dos mercados permitia a dominação política dessas mesmas áreas.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

“O período compreendido entre 1880 e 1900 – correspondente ao final do Império e início do regime republicano – foi aquele em que se verificou o nascimento da industrialização brasileira. Devemos entender como industrialização, nesse momento, o começo de um processo no qual a unidade fabril, altamente mecanizada, afirmou-se como predominante na nossa economia urbana. Isso não aconteceu em todos os grandes centros do país. Porém, foi um dado patente numa de suas regiões: o Sudeste” (MENDONÇA, Sonia Regina de. *A Industrialização Brasileira*. São Paulo, Moderna, 1998).

Com base no texto:

a) indique dois dos principais ramos industriais desenvolvidos no período;

Resposta:

O candidato deverá mencionar DOIS dentre os seguintes ramos industriais: têxteis, calçados, produtos alimentícios, gráficas, jornais, bacaria, cortumes etc.

b) explique por que o Sudeste transformou-se na região mais industrializada do país.

Resposta:

Dentre os motivos da industrialização exitosa do Sudeste, destacou-se a própria expansão cafeeira no Rio de Janeiro e em São Paulo. Da expansão deste produto de nosso agro-exportação, derivou o crescimento de um conjunto de atividades bancárias e de infra-estrutura em transportes, serviços, comerciais necessárias ao crescimento da cafeicultura, ampliando-se consideravelmente a população urbana, dando origem a um mercado consumidor capaz de absorver novos produtos, o que funcionou como um estímulo à multiplicação das indústrias. A própria infra-estrutura gerada pela expansão cafeeira favoreceria a industrialização na medida em que prestava serviços, como o de energia elétrica e de transportes por exemplo, que implicaram o crescimento da produção industrial. Ainda no âmbito da expansão do complexo cafeeiro, situa-se a proliferação de casas bancárias e importadoras / exportadoras estrangeiras, inglesas, sobretudo, que a despeito de voltadas ao financiamento da cafeicultura, propiciavam capitais abundantes para o investimento em indústrias. Outro fator explicativo da maior industrialização do Sudeste neste período foi o fato de que a cafeicultura proporcionou um grande fluxo de mão-de-obra para as indústrias, sobretudo os trabalhadores imigrantes que, originalmente, vinham para o Sudeste para trabalhar na lavoura cafeeira, paulista em particular e que, quer pelo excesso de mão-de-obra, quer por maus tratos nas fazendas de café, buscavam cidade como alternativa, funcionando como um “estoque” de trabalho para a industrialização emergente.

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

A imagem de Getúlio Vargas como “Pai dos Pobres” costuma ser uma constante no imaginário da população brasileira em geral. Tal imagem é respaldada por um conjunto de medidas praticadas durante seu primeiro governo (1930 – 1945), vinculadas, sobretudo, à legislação trabalhista e sindical, das quais destaca-se fixação do salário mínimo em 1940, por muitos considerada uma vitória dos trabalhadores brasileiros. Do ponto de vista econômico, no entanto, o estabelecimento do salário mínimo consistiu em um dos mais significativos instrumentos da acumulação capitalista no Brasil.

Apresente uma razão que justifique a afirmação: “Do ponto de vista econômico, no entanto, o estabelecimento do salário mínimo consistiu em um dos mais significativos instrumentos da acumulação capitalista no Brasil”.

Resposta:

O candidato deverá apontar DUAS dentre as seguintes razões:

A fixação do salário-mínimo, ao considerar em seu cálculo apenas os gastos essenciais, biológicos, do trabalhador – deixando de lado itens como educação, saúde e lazer – contribuiu para reduzir brutalmente a folha de pagamento dos empresários e empregadores em geral, fazendo avançar a acumulação de capital no país; o salário-mínimo, ao incorporar em seu cálculo os ditos “salários” rurais, que eram irrisórios, contribuiu para baratear ainda mais o preço pago em salários no país como um todo, funcionando como meio de

enriquecimento patronal; o salário-mínimo, ao transformar-se no valor de referência de todos os salários pagos no país, e não apenas os salários pagos pelo setor industrial, contribuiu para rebaixar o volume total dos salários pagos em todos os setores da economia brasileira, nivelando-os por baixo; o salário-mínimo, fixado em 1940, passou a servir de base para litígios salariais em todas as atividades econômicas urbano-industriais no Brasil, tendo sua resolução transferida para uma Justiça Especial – a Justiça do Trabalho – que, por sua morosidade e burocracia, acabava beneficiando os empresários e empregadores em geral, diminuindo ainda mais o volume de recursos pagos aos trabalhadores.

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

O golpe militar de 1964 resultou de um complexo conjunto de fatores de ordem econômica, política e social. A gestão do presidente João Goulart, marcada por tentativas de implementação das chamadas “reformas de base” de cunho popular – ou populista, segundo alguns autores – representava uma ameaça concreta para alguns grupos sociais vinculados à preservação do modelo de desenvolvimento econômico inaugurado pelo Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, o que os fez apoiar e articular o golpe.

Com base no enunciado:

a) indique dois dos grupos sociais favoráveis ao golpe;

Resposta:

Dentre os grupos favoráveis ao golpe, o candidato poderá mencionar DOIS dentre os seguintes: burguesia industrial; os representantes do capital estrangeiro presentes no país através das multinacionais; os setores médios urbanos temerosos do poder crescente dos sindicatos de trabalhadores; os militares; os grupos vinculados a partidos políticos como a **UDN** e o **PSD**; os grupos vinculados ao complexo **IPES-IBAD**, que articularam o golpe; os grandes proprietários rurais temerosos da realização da reforma agrária.

b) explique por que as forças “pró-golpe” apegavam-se ao modelo econômico inaugurado pela gestão JK.

Resposta:

O apego desses grupos ao modelo econômico implantado pela gestão JK deve-se ao fato de que a precondição para o êxito do modelo residia na manutenção do “tripé” consolidado na segunda metade dos anos 50, ou seja, na industrialização baseada na produção de bens de consumo correntes (a cargo da burguesia nacional), associada à produção de bens de consumo duráveis (a cargo das multinacionais e do capital estrangeiro) e da produção de bens de capital (a cargo dos investimentos estatais). A internacionalização da economia brasileira era a precondição do modelo inaugurado pelo Plano de Metas e qualquer medida que pudesse ameaçá-la, como a reforma na lei de remessa dos lucros estrangeiros para o exterior, ou a reforma bancária, ou mesmo a reforma agrária, feriam esses interesses. Além disso, outra premissa do desenvolvimento capitalista baseado na abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro era a manutenção dos vultosos investimentos e empréstimos externos que davam suporte a este processo, o que também seria contrariado por reformas de cunho popular-democrático.